

**INCIDÊNCIA DE SÍFILIS ADQUIRIDA EM SANTA CATARINA ENTRE 2016-
2021**

Lara Vieira Angelo (laraaangelo@gmail.com)

Peterson Rech Honorato (petersonrech2@gmail.com)

Laís Madeira Constantino (lais.madeira23@gmail.com)

Clara De Stéfani Schmitt (scmittclaaaa@unescc.net)

Natália Veadrigo Boschetti (nvboschetti@ucs.br)

Ana Beatriz Bressan Damian (abbressan@unescc.net)

Nicole Borges Domingos (nicoleborgesdomingos@gmail.com)

Dibe Balardini Ayoub (dibe.ay@unescc.net)

Anne Rosso Bianchi (draannerosso@gmail.com)

Introdução: A sífilis é uma doença causada pela bactéria *Treponema Pallidum*, sendo transmitida por via sexual e também via vertical (FREITAS et al., 2021). A doença, na maioria das vezes, é assintomática, porém quando não tratada, pode ocasionar danos ao sistema nervoso central, risco de abortamentos, malformações fetais, entre outros (BRASIL, 2020; CHOUDHRI et al., 2018; FREITAS et al., 2021; SPITERI et al., 2019). No Brasil, em 2019, foram notificados cerca de 152 mil casos de sífilis adquirida em todo o país, sendo a taxa de detecção geral de 72,8 casos por 100 mil habitantes, tendo Santa Catarina a taxa mais elevada de casos (BRASIL, 2020). Metodologia: O estudo

caracterizou-se por ser observacional analítico do tipo ecológico e foram realizadas análises comparativas entre as notificações de Sífilis no estado de Santa Catarina e no Brasil, entre 2016 e 2021, sendo estes casos cadastrados no departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis coletadas foram sexo, faixa etária, raça e escolaridade. Resultados: Após pesquisa em base de dados, foi identificado que no período ocorreram 710.359 casos de sífilis adquirida no país, sendo 52.298 casos em Santa Catarina. Quando analisado a faixa etária, observou-se predomínio nas idades entre 20-39 anos no Brasil, correspondendo a 57% dos casos, sendo que Santa Catarina mantém o mesmo padrão de idades, com 62,4% de casos registrados. Quanto ao sexo, observou-se predomínio no sexo masculino, com incidência no Estado de 59,6% dos casos. Ao comparar a escolaridade, tem-se um predomínio de Ensino Médio Completo, correspondendo a 20,4% em Santa Catarina, indo ao encontro de 19% na mesma categoria em todo o Brasil. Já em relação à raça, temos que 71,3% dos casos em brancos, em contraste com os dados no restante do país, que demonstraram a maioria na população parda e preta, com 47,1%. A prevalência em homens jovens pode ser explicada, pela idade precoce de iniciação sexual e comportamentos de risco maiores quando comparados às mulheres, como maior número de parceiros ao longo da vida e intercurso sexual via não vaginal (GARCIA; SOUZA, 2010; LUPPI et al., 2020; PAIVA et al., 2008; WENDLAND et al., 2018). Em relação a maior escolaridade, essa pode ser explicada por maior acesso a assistência médica, a informações para identificação de sinais da infecção e também por maior acesso a testagem (SILVA et al., 2022). Já a raça pode ser explicada pela população ser majoritariamente branca no Estado (SILVA et al., 2022). Conclusão: O estado de Santa Catarina apresenta uma taxa elevada de notificações de Sífilis, sendo que os casos seguem distribuição similar à nacional, com maior prevalência em jovens, brancos, do sexo masculino e de maior escolaridade. Ademais, maiores pesquisas sobre os dados epidemiológicos dos diagnósticos de sífilis devem ser feitas, para que políticas públicas tenham maior eficácia a partir do seu público-alvo pré-estabelecido.